

Belo Horizonte, 26 de março de 2012.

Prezado Sr. Diretor da Fundação Cultural do Município de Varginha

O livro "Aurélia Rubião – Vida e Arte" foi um significativo presente que o autor José Roberto Sales me enviou. Fiz a leitura do texto sem nenhuma pausa. A análise se fez como elemento mediador em relação ao prazer da redescoberta da obra de Rubião.

A riqueza da biografia da artista manifesta-se na significativa qualidade de sua produção. Considero que a publicação desse livro – marco inicial do Projeto Aurélia Rubião – abre espaço para a realização do catálogo "raisonné". Entretanto, nunca acabado, mas sempre aberto para novas eventualidades.

A formação artística de Rubião se fez em momentos de grande turbulência cultural, política e social no País. A comemoração agora dos noventa anos da Exposição de Arte Moderna de 1922 em São Paulo rememora esse passado, pleno de tradição e ruptura, colocando em destaque o início e a ascensão da Modernidade na cultura brasileira. A leitura do memorial de Rubião nos revela o conflito ao enfrentar uma sólida formação artística sob princípios tradicionais na Escola de Belas Artes de São Paulo, em momentos de divergências revolucionárias, principalmente no ambiente cultural das artes naquela cidade.

Rubião viveu esses conflitos e, destemida, consciente, "sofreu a influência modernista como ela própria admitiu", nas palavras da própria artista, citadas por José Roberto Sales. Entretanto, jamais permitiu que sua criação artística fosse motivo de escândalo em busca dos revolucionários pressupostos vanguardistas da época. Artista figurativa, revela em sua pintura a leveza do pincel e a beleza clássica da harmonia cromática.

Em dois significativos acontecimentos históricos de Modernidade na cultura brasileira, observa-se que Rubião marcou sua presença expondo nesses eventos obras de sua autoria: na Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte, conhecida como Exposição do Bar Brasil, em 1936; e na abertura da I Bienal de São Paulo, em 1951.

O autor José Roberto Sales fez significativa história ao organizar o arquivo do Projeto Aurélia Rubião em Varginha. Seu trabalho de pesquisa histórica é relevante, tanto em espaço público, quanto particular. Coloco em realce, de início, o Catálogo, no qual localizei no tempo e espaço as obras da artista. É um momento difícil da pesquisa, pois a obra de arte tem uma movimentação fluida, mudando de colecionador com frequência. Distingue-se ainda, em sua pesquisa, principalmente a linguagem contemporânea do texto; a estrutura metodológica do trabalho como um todo; a relação entre memória e história, presente e passado. A memória não faz ruptura entre presente e passado, porém a história é consciente do processo de descontinuidade em relação à divisão do tempo em fatos pontuais não lineares. São questões teóricas relevantes que estão presentes em seu texto, e muito bem trabalhadas.

Varginha e a instituição pública da cidade, bem como seu povo, sua cultura criaram um novo polo de pesquisa em relação à história da Arte Moderna do Brasil, pois a organização do arquivo é



algo imprescindível aos museus e às diferentes casas de cultura. Consideram-no parte central para a preservação da memória e da história de uma organização pública ou privada. Vocês estão de parabéns! Minas se orgulha do Projeto Aurélia Rubião.

Cordialmente,



Ivone Luzia Vieira

Professora e pesquisadora.

Mestrado e Doutorado em Artes pela

Escola de Comunicação e Artes da Universidade de S. Paulo – ECA-USP